

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

ESTEVAM, Amanda Gabrielle Oliveira

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

SOUZA, Maria de Fátima Proença de

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo refletir sobre o papel da Literatura Infantil no desenvolvimento da oralidade em sala de aula e como isso vem sendo trabalhado na educação infantil. A Literatura Infantil é um dos principais meios que levam a criança a desenvolver a fantasia, a emoção, imaginação, o relato de história de maneira prazerosa e significativa. Esta pesquisa utilizou-se de referenciais teóricos que forneceram uma reflexão sobre o tema proposto. Dentre os autores utilizados destacam-se: Gregorin (2009), Coelho (2000) e Oliveira (2005). Foi possível destacar o professor como mediador e motivador da leitura. Procurou-se saber quais estratégias de leitura são utilizadas pelos professores e elencar de que forma a literatura infantil contribui para o desenvolvimento da oralidade infantil e, de forma a contribuir com os educadores sobre a necessidade de estimular a leitura desde pequeno para que o desenvolvimento aconteça de maneira natural e que as crianças se apaixonem pelos livros e pela leitura.

Palavras-Chave: Infância, Desenvolvimento e Literatura Infantil

ABSTRACT

The present work aimed to reflect on the role of Children's Literature in the development of orality in the classroom and how this has been worked in early childhood education. Children's Literature is one of the main means that lead the child to develop fantasy, emotion, imagination, the retelling of history in a pleasurable and meaningful way. This research used theoretical references that provided a reflection on the proposed theme. Among the authors used are: Gregorin (2009), Coelho (2000) and Oliveira (2005). It was possible to highlight the teacher as mediator and motivator of reading. We sought to know which reading strategies are used by teachers and to list how children's literature contributes to the development of child orality and, in order to contribute to educators on the need to stimulate reading from a young age so that development happens in a natural way and that children fall in love with books and reading.

Keywords: Childhood, Development and Children's Literature

1. INTRODUÇÃO

Ano VIII – Volume – Número – Mês, 2021

Este trabalho tem como finalidade tratar sobre a Literatura Infantil para o desenvolvimento da criança. Buscaram-se vários autores que se identificam com o tema proposto, onde o foco levou a reflexões sobre o importante papel da Literatura Infantil no desenvolvimento da criança e o quanto se faz necessário sua utilização na escola.

Segundo Gregorin (2009) antes do século XVII via-se uma separação nítida do público infantil em relação à literatura. As crianças das altas classes sociais liam os grandes clássicos, sendo orientadas pelos pais e preceptores, já as crianças das classes mais populares não tinham acesso à escrita e a leitura desses textos. Tinham esse contato apenas com uma literatura oral, feita pela tradição de seu povo e também pelos adultos. Não se olhava a infância como um período importante de formação, a criança era vista como um adulto em miniatura. Essa etapa era esquecida, eles queriam que ela passasse rapidamente para que a idade adulta se tornando um ser produtivo e que pudesse contribuir com a comunidade.

Para o autor, a literatura infantil era inexistente, pois, oral ou escrita, clássica ou popular, a mesma oferecida aos adultos se dava às crianças. Não eram separadas por faixa etária ou por etapa de amadurecimento psicológico e sim, de maneira drástica em função da classe social.

Para Gregorin (2009) na educação e na prática de leitura no Brasil do final do século XIX até o surgimento de Monteiro Lobato, o que governava era o intelectualismo, o tradicionalismo cultural, um modelo a ser seguido, também havia um moralismo religioso, que era cobrado a honestidade, retidão de caráter, solidariedade e pureza de corpo e alma como mandavam os ensinamentos cristãos.

Com o surgimento de Monteiro Lobato a criança passou a ter voz, mesmo sendo a voz de uma boneca de pano, a querida Emília. Monteiro Lobato foi responsável por uma nova literatura destinada às crianças no Brasil, uma literatura que passaria por muitas mudanças na tecnologia e na sociedade.

Hoje há preocupação com as crianças, com os textos que devem ser lidos por e para elas, há um conhecimento mais amplo das etapas de

desenvolvimento da criança, respeitando as competências que cada uma dessas etapas oferece.

Com a tecnologia a produção de textos garante mais sucesso com as crianças, motivando-as para o desenvolvimento da imaginação e conseqüentemente para o convívio em sociedade.

Segundo (FRONCKOWIAK, 2010) as crianças não procuram textos para aprender, mas aprendem com eles. É papel de o docente fazer a mediação e apresentar para as crianças textos literários.

Entretanto (AVERBUCK, 1982, p.74) também fala que é de suma importância o contar a história, pois através da linguagem, gestos e ritmos a criança aprende. E mesmo antes que desenvolvam habilidades manuais de escrita, os pequenos leem imagens, ouvem narrativas e poesias com ilustrações. Para os bebês a leitura tem que ser feita com muita clareza, com pausas, alteração de voz, é isso que chama a atenção das crianças. Isso é seguido pelo manuseio, visualização de imagens cores e texturas (FRONCKOWIA, 2010).

2- O PAPEL DA LITERATURA INFANTIL

Segundo (PERROTI, 2010) a literatura é um espaço de liberdade, imaginação. A idade recomendada para se ouvir histórias e a do ventre materno, pois é transmitido tudo para o pequeno ser, mesmo que ele esteja no ventre de sua mãe, como canções, histórias e palavras.

Para Coelho (2000) literatura infantil também é arte, representa o mundo através da palavra. Fala dos sonhos e da vida real, usa o imaginário, portanto é mais um recurso entre muitos outros recursos disponíveis para o desenvolvimento da criança.

O lúdico e a produção literária são visíveis nas práticas pedagógicas visando à preparação da criança para a vida num mundo cheio de diversidades.

Coelho (2010) diz que desde muito cedo as crianças se envolvem com a literatura. Nas creches e escolas, educadores prevalecem-se da leitura mediada (realizada por outro) para bebês e crianças. A contação de histórias é cultural e vai passando de geração a geração, garantindo assim sua continuidade. Cabe à escola intensificar o compromisso com a leitura, disponibilizando uma biblioteca, sala de leitura, ou até mesmo um espaço na própria sala de aula com materiais e recursos inovados.

Para Kaercher (2011), a Literatura Infantil no Brasil está imersa em um contexto, uma cultura que tem determinados entendimentos do que é a infância. A autora mostra um paralelo entre a Literatura Infantil e a Cultura Infantil, ambas se unem no trabalho da escola que deve ampliar o repertório da criança sem esquecer-se da faixa etária e respeitando suas particularidades.

2.1- A Literatura Infantil e a criança Pequena

De acordo com Zilberman (2010) as crianças de 0 a 3 anos, nesta idade a criança morde, manipula, amassa e arrasta os objetos. Portanto os livros têm que ser emborrachados, de tecido, para que ofereçam segurança ao bebê.

O educador deve pensar numa rotina constante para o trabalho com os livros, mas ao mesmo tempo espontânea. Cabe então, a intervenção desse educador, estimulando a curiosidade dos pequenos; escondendo o livro em caixas, no meio de tecidos, para que procurem e sejam surpreendidos com o objeto. (ZILBERMAN, 2010).

Para a criança desta faixa etária, o educador pode explorar os livros com palavras ou frases curtas estimulando-as a oralizar aquilo que querem e precisam. Também é necessário utilizar-se de textos ritmados e que possibilitem que ao contar o educador emita sons, realize um jogo de voz provocando sensações no corpo da criança que ouve. (ZILBERMAN, 2010).

Coelho (2000, p.33) diz que o pré-leitor atinge a categoria inicial sobre duas fases: a primeira infância que vai dos quinze meses aos dois anos, onde a criança começa a observar tudo o que está a sua volta. Essa fase é chamada fase da invenção da mão, pois quer pegar tudo o que está próximo. É também a fase em que a criança começa a conquista da própria linguagem. A segunda infância acontece a partir dos dois e três anos, começa a adaptação ao meio físico e o crescente interesse pela comunicação verbal. Na casa ou na escola a presença do adulto continua sendo fundamental, pois é indispensável a sua orientação para a brincadeira com livros.

Os livros devem ter um predomínio absoluto da imagem, gravuras, ilustrações, desenhos com textos pequenos que possam ser lidos e dramatizados brevemente pelo adulto. As imagens devem mostrar um fato, os desenhos e as figuras coloridas. (COELHO,2010)

Na faixa etária de 3 a 4 anos o universo literário se amplia. Os livros deixam de ser apenas de figuras e palavras e dão espaço para os contos com suas princesas, príncipes, fadas e as personagens mais temidas passam a existir na imaginação dos pequenos como o lobo, bruxa e o bicho-papão. Para Perrotti (2010), o sentimento lúdico que é necessário à vida, já que, para viver, é preciso reprimir ou deixar adormecidos desejos e fantasias.

Perrotti (2010), diz que por meio da literatura a criança lida melhor com seus anseios e medos, aprende a importância do outro, e o significado do bem e do mal. Ao contar histórias para os pequenos é necessário prender a atenção utilizando-se de recursos como fantoches, mudar o tom de voz, de acordo com a personagem apreciar o silêncio para o que está por vir, gerando assim uma expectativa para a história.

Nesta fase também é necessário o trabalho com imagens e textos, em que a criança começa a associar esses fatores com a pseudoleitura. O mercado editorial brasileiro tem um vasto acervo neste sentido, com livros chamativos e criativos, caso a escola disponha de verba e interesse para a aquisição.

2.2- Literatura é arte

Para Coelho (2010) a literatura é arte, não deve ser usada para ensinar a ler, deve ser vivida como momento de alegria, deve desenvolver o imaginário, das asas para a criatividade, pois envolvem sentimentos, emoções através de uma aprendizagem prazerosa.

O ambiente deve ser diferente, um convite de luxo para os pequenos. As estantes ou prateleiras precisam ser baixas, permitindo assim o acesso dos pequenos aos livros, aos fantoches, aos bonecos e as fantasias. Os livros tornam-se muito próximos dos brinquedos, e esse primeiro contato é muito pertinente. Aos poucos eles vão entendendo que lá na biblioteca tem uma pessoa que conta história, e amam ouvi-las, sentam-se para ouvir a história e muitas vezes têm suas preferências, sabem onde encontrá-las nas prateleiras. Entre sapos, princesas, castelos, bruxas, fadas, vão formando-se os pequenos leitores.

Segundo (PARREIRAS, 2009) falar da literatura infantil na primeira infância significa falar dos bebês, observar um bebê manusear um livro é interessante, ele irá rasgar, amassar e babar no livro todo. Mas é o que se espera, pois os bebês são

seres cheios de vida, de curiosidade. Para eles, ouvir o ruído das páginas, olhar as cores, sentir o gosto do papel, essa aproximação deve acontecer como a que acontece com os brinquedos por exemplo. Uma relação lúdica e muito pertinente, a criança deve gostar do livro.

Parreiras apud Meltzoff (2000) diz que é necessário que a criança conheça o mundo. Crianças não devem viver isoladas, isso gera um desenvolvimento retardado. O ambiente influi e muito, por isso, se faz necessário mostrar aos bebês e as crianças, objetos novos, lugares diferentes, materiais impressos variados, tais como, livros, revistas, folhetos e gibis. O professor quando tem um livro em mãos, faz com que os seus alunos observem tudo, a textura, o colorido da capa, os desenhos, o peso, eles apreciam o livro. O livro é uma caixa de surpresa, de fantasias que ficam nas recordações, no imaginário, por isso é tão importante o contato na primeira infância.

2.3- Os tipos de livros, espaços e histórias para crianças

Para Guimarães (2013) a escola de educação infantil é o espaço ideal para que haja os primeiros contatos com os livros. É nesse espaço, que o desenvolvimento do hábito de ler e do gosto da leitura acontecerá. Também é importante que além de ouvir a história a criança interaja com os livros, pois a intimidade com os livros não acontece de um dia para o outro, mas no decorrer do dia a dia. Por isso é importante construir essa vivência desde os primeiros anos de vida. Tudo começa quando as crianças ouvem as histórias, depois vem o folhear das páginas, o observar as formas, as cores.

A literatura infantil é reconhecida como formadora da consciência cultural muito recentemente. Antes que a criança aprenda a ler, ela observa e sente a história. Enquanto ouve o adulto lendo para ela desenvolve um elo como leitora. Entre um e dois anos a criança observa as mímicas faciais do contador de histórias, por isso as histórias devem ser contadas com muita vivacidade e ritmo, precisam ser curtas, com gravuras em todas as páginas. Os livros de pano ou de plásticos são adequados, porque há o prazer de levá-los à boca.

Para as crianças de três anos em diante, os livros devem ser ilustrados, com pequenos textos, que possam ser lidos e dramatizados pelos adultos. Nessa

idade as crianças gostam de ouvir várias vezes a mesma história, é a fase do conte outra vez. Até que elas comecem a recontar a história de tanto ouvi-las, fazendo o reconto e a pseudoleitura. (MONTAGNANA; SUELLOTO; MELIS, 2003).

Todo ambiente é carregado de intencionalidade. Quando se fala de um espaço para leitura tem-se em mente um universo de livros, um ambiente alegre, colorido, sem luxo, mas cativante. Porta-livros substituem as prateleiras, pufes substituem cadeiras. Segundo RCNEI (1998) o professor de educação infantil deve oportunizar diferentes situações aos pequenos, entre elas: a participação em várias situações de comunicação oral, para interagir e expressar seus desejos, necessidades e sentimentos por meio da linguagem oral, expressando suas vivências; a contação e a leitura de histórias; o contato com livros, revistas, histórias em quadrinhos A observação e o manuseio de materiais impressos, como jornais, livros, revistas e gibis.

É muito importante que o professor mantenha clareza ao falar com os alunos, principalmente com os bebês, sem infantilizações e sem repetir a maneira que falam, mas falando corretamente.

Segundo (MANZANO, 2009) a leitura feita pelo professor abre portas para o conhecimento sobre o mundo e contribuem para a interação e o desenvolvimento da oralidade e da linguagem. A narração feita pelo professor enriquece um repertório favorecendo a ampliação da comunicação e da interação dessa criança. O ambiente deve ser elaborado com muito carinho, para cada faixa etária uma história diferente. Para o Berçário I (0 a 2 anos), por exemplo, sugere-se a leitura de poesias curtas com temas de animais. Após a leitura, é importante oferecer algumas figuras para os pequenos. Para o Berçário II (2 a 3 anos) sugerem-se histórias de acumulação e repetição, um canto de leitura na sala de aula também é interessante, assim como deixar com que participem da confecção de um tapete, por exemplo, para colocar no canto da leitura.

Para CARVALHO; LISLA; NALINI (2009) muitos ambientes educativos permanecem vivos. Para os bebês, um tapete grande, uma centopeia colorida de almofadas, livros com ilustrações chamativas, fazem toda a diferença, assim como a diversidade literária. Os pequenos gostam do colorido e chamativo, e a organização colabora para a empatia dos pequenos leitores.

3- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando o professor faz o comentário da história que irá contar para as crianças, desperta nelas a curiosidade sobre a história, sobre o livro. A criança se apaixona por aquele momento tão gostoso que é o de ouvir a história.

Assim como o cenário é extremamente importante, o lugar para guardar os livros, gibis, entre outros deve ser aconchegante e de fácil acesso para as crianças, isso tudo, é papel do educador de organizar. Deixar que elas levem os livros para a casa, para que junto com a família possa folhear ou até mesmo realizar a pseudoleitura do livro, isso é muito rico para o desenvolvimento da oralidade da criança.

A leitura deve ser feita em voz alta e clara. Também é importante que se conheça o autor antes de ler as suas obras, isso muitas vezes não é uma preocupação que os docentes têm. O antes trata do porque escolheu e como irá desenvolver. Durante a leitura, deve ser lido com emoção, dando maior clareza sobre a leitura e o depois é o retorno dos alunos, os comentários, as perguntas e até mesmo o recontar a história.

Todo esse trabalho realizado pelo educador não pode ser desvinculado dos princípios que norteiam a educação infantil: o brincar, o cuidar e o educar.

4 . REFERÊNCIAS

AVERBUCK. O encontro de crianças e literatura na educação infantil. Artmed. Pátio, nº. 24, 2010.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI).vol.1 e 31998.

COELHO, Betty. Contar histórias uma arte sem idade. Editora Afiliada (ABDR), 2006.

COELHO, Nelly. Literatura infantil teoria, análise e didática. Editora moderna Ltda.2010.

FRONCKOWIAK, Ângela. O encontro de crianças e literatura na educação infantil. Artmed. Pátio, nº24, 2010.

KAERCHER, Gládis in Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação. Caderno de formação: formação de professores didática dos conteúdos/Universidade Estadual do Estado de São Paulo. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. v.1 e 3; 20p.; (Curso de Pedagogia).

Ano VIII – Volume – Número – Mês, 2021

MELTZOFF, Andrew. Confusão de línguas na literatura: O que o adulto escreve a criança Le. FNDE do professor, 2010.

MORAES, Zilma; MELLO, Ana; VITORIA, Telma; FERREIRA, Maria. Creches: crianças faz de conta e Cia. A dinâmica do processo de desenvolvimento. Editora Vozes.13ª Edição, 2005.

PAIVA, Ana. Literatura infantil muito além do cantinho da leitura. Quando a leitura se torna uma brincadeira. Revista Pátio, nº.24, julho/setembro 2010.

PARREIRAS, Ninfa. Confusão de línguas na literatura: O que o adulto escreve a criança Le. FNDE do professor, 2010.

PERROTI, E. O encontro de crianças e literatura na educação infantil. Artmed. Pátio. Nº.24, 2010.

ZILBERMAN, Regina. A leitura e o ensino da literatura. Curitiba: Ibpex, 2010. – (Série Literatura em Foco).